

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

LÍVIA DE MELLO REIS

SENTENÇAS PSEUDOCATIVADAS E FOCO

FLORIANÓPOLIS

2014

LÍVIA DE MELLO REIS

SENTENÇAS PSEUDOCATIVADAS E FOCO

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura – do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Letras – Língua Portuguesa e Literatura.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sandra Quarezemin

FLORIANÓPOLIS

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS



“SENTENÇAS PSEUDOCATIVADAS E FOCO”

LÍVIA DE MELLO REIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de

BACHAREL EM LETRAS

e aprovado em sua forma final pelo Curso de Letras - Habilitação
Bacharelado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
da UFSC.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Sandra Quarezemin
Orientadora e Presidente da Banca

Prof^a. Dr^a. Núbia Saraiva Ferreira
Membro Titular

Prof^a. Dr^a. Roberta Pires de Oliveira
Membro Titular

Campus Universitário – Trindade – Florianópolis
Fone: 3721-9293 FAX: 3721-9817

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me iluminar em cada decisão tomada.

Aos meus pais, Eduardo e Sílvia, que ocupam um papel essencial em minha vida e que, com muito esforço, paciência e dedicação, me educaram com muito amor e carinho.

Ao meu irmão Gabriel que ajudou na formatação deste trabalho. Obrigada por ser esse irmão tão querido e prestativo!

À minha querida orientadora, Sandra Quarezemin, que acompanhou minha trajetória acadêmica e acreditou no meu trabalho, sempre com muita dedicação, confiança e carinho.

A todos os professores do curso de Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina, que me proporcionaram tantos momentos de reflexão e de crescimento pessoal e profissional.

Aos meus amigos, que incentivaram e apoiaram minhas decisões e que acompanharam minha trajetória ao longo destes anos de estudo.

A todas as pessoas que, pacientemente, dedicaram alguns minutos de seu tempo para responder meus questionários e fazer parte desta pesquisa. Muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho trata das sentenças pseudoclivadas do Português Brasileiro (PB) as quais podem veicular tanto sujeito quanto objeto focalizados. O objetivo deste estudo é investigar quais os tipos de pseudoclivadas são empregados em contextos pergunta-resposta (foco de informação) e em contextos de correção (foco contrastivo). Para investigar a recorrência das pseudoclivadas no PB, foi aplicado um experimento com contextos que permitiam aos participantes escolher um dos três tipos de sentenças pseudoclivadas: a canônica, a invertida e a extraposta. Os resultados de fato não apontam para uma distinção entre pseudoclivada sujeito e a pseudoclivada objeto em contextos interrogativos, mas indicam que os falantes parecem não detectar diferenças entre uma clivada canônica e uma pseudoclivada extraposta. Desse modo, foi elaborado um segundo experimento que foi aplicado somente com uma amostra dos participantes, a fim de verificar se há uma diferenciação, pelos participantes, das estruturas das clivadas canônicas e das pseudoclivadas extrapostas. Essa diferenciação foi colocada em discussão, uma vez que a maioria dos informantes optou pela sentença clivada canônica para responder os contextos pergunta-resposta e os de correção, tanto os que focalizavam sujeito como os que focalizavam objeto.

Palavras-chave: Foco. Clivadas. Pseudoclivadas. Português Brasileiro.

ABSTRACT

This monograph deals with pseudocleft sentences in Brazilian Portuguese (PB) that conveys subject and object focused. The objective of this study is to investigate which types of pseudoclefts are used in question-answer context (new information focus) and in correction context (contrastive focus). To investigate the recurrence of pseudoclefts in PB, an experiment with contexts that allowed participants to choose one of three types of pseudocleft sentences was applied. The results in fact do not indicate to a distinction between the pseudocleft-subject and pseudocleft-object in interrogative contexts, but indicate that speakers do not seem to detect differences between cleft and extraposed pseudocleft sentences. A second experiment was applied only to a sample of participants in order to verify if there is a differentiation by participants between the canonical cleft and extraposed pseudocleft sentences. This differentiation was placed on discussion, since most of the participants chose canonical cleft to answer new information contexts and contrastive contexts, both those focused on subject such as those focused on object.

Keywords: Focus. Clefts. Pseudoclefts. Brazilian Portuguese.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Respostas utilizadas nos contextos de foco de informação	24
Gráfico 2: Respostas dadas aos contextos de foco de informação que focalizam objeto	24
Gráfico 3: Respostas utilizadas nos contextos de foco contrastivo	25
Gráfico 4: Respostas dadas aos contextos de foco contrastivo que focalizam sujeito	26
Gráfico 5: Total das respostas dadas aos contextos do primeiro questionário	26
Gráfico 6: Total das respostas dadas aos contextos do segundo questionário	29
Gráfico 7: Respostas dadas nos contextos de foco de informação que focalizam o sujeito	30
Gráfico 8: Respostas dadas à questão com resposta sim/não do segundo questionário	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 SENTENÇAS PSEUDOCATIVAS E FOCALIZAÇÃO	10
1.1 CLIVAGEM	10
1.2 FOCALIZAÇÃO	11
1.3 SENTENÇAS PSEUDOCATIVAS	13
1.3.1 Conceito geral.....	13
1.3.2 Pseudocativas canônicas.....	13
1.3.3 Pseudocativas invertidas	14
1.3.4 Pseudocativas extrapostas	14
1.3.5 Prováveis contextos em que as pseudocativas ocorrem.....	15
1.4 CLIVADAS E PSEUDOCATIVAS: MESMA ESTRUTURA SINTÁTICA OU ESTRUTURAS DISTINTAS?	16
1.5 RESUMO DO CAPÍTULO	19
2 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA E DOS DADOS.....	21
2.1 EXPERIMENTO 1	21
2.1.1 Dados obtidos no primeiro questionário	23
2.1.1.1 Dados relacionados ao foco de informação	23
2.1.1.2 Dados relacionados ao foco contrastivo	25
2.1.1.3 Dados gerais das respostas obtidas.....	26
2.2 EXPERIMENTO 2.....	27
2.2.1 Dados obtidos no segundo questionário.....	29
2.2.1.1 Dados gerais das respostas obtidas.....	29
2.2.1.2 Dados relacionados ao foco de informação	30
2.2.1.3 Dados relacionados ao foco contrastivo	30
2.2.1.4 Dados relacionados à questão com respostas <i>sim/não</i>	30
2.3 RESUMO DO CAPÍTULO	31
3 ANÁLISE DOS DADOS	33

3.1 ANÁLISE DOS DADOS DO PRIMEIRO EXPERIMENTO	33
3.2 ANÁLISE DOS DADOS DO SEGUNDO EXPERIMENTO	37
3.3 RESUMO DO CAPÍTULO	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO 1.....	49
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO 2	54

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de investigar quais os tipos de sentenças pseudoclivadas (canônica, invertida e extraposta) são empregados em contextos pergunta-resposta e em contextos de correção, além de mostrar o tratamento sintático que a literatura apresenta para as mesmas.

Sentenças pseudoclivadas, de maneira geral, são sentenças complexas que tem a função de focalizar constituintes (RESENES, 2009):

(1) **Quem** comeu o chocolate foi [a Maria].

Essas sentenças possuem propriedades específicas para desempenhar sua função – o elemento *wh* (quem), a cópula (ser) e o foco (a Maria). É interessante lembrar que o pronome *wh* é um dos elementos que diferenciam as sentenças pseudoclivadas (1) das clivadas (2), já que estas apresentam o complementizador *que* aliado à cópula e ao foco:

(2) Foi [a Maria] **que** comeu o chocolate.

Para Modesto (2001), qualquer construção que envolva a focalização de constituintes pode ser considerada uma construção clivada. Sendo assim, clivadas e pseudoclivadas são produtos do processo de clivagem, o qual se traduz como um processo sintático (cf. RESENES, 2009).

A partir disso, dividimos o trabalho em três capítulos. No primeiro, *Sentenças Pseudoclivadas e Focalização*, apresentamos pressupostos teóricos acerca do processo de clivagem e da focalização, a fim de mostrar o funcionamento das sentenças pseudoclivadas no Português Brasileiro (PB). Ainda neste capítulo, apresentamos os prováveis contextos em que as pseudoclivadas ocorrem, não deixando de citar os contextos prováveis em que as clivadas aparecem.

No segundo capítulo, *Descrição da metodologia e dos dados obtidos*, apresentamos a metodologia da pesquisa, através da descrição dos dois questionários aplicados e dos dados. E, por último, no terceiro capítulo, *Análise dos dados obtidos*, analisamos e discutimos estes dados, relacionando-os à teoria estudada.

1 SENTENÇAS PSEUDOCATIVADAS E FOCALIZAÇÃO

Neste capítulo, apresentaremos as propriedades das sentenças pseudocativadas, as quais são produzidas pelo processo de clivagem. Além disso, trataremos das sentenças clivadas, com o intuito de mostrar brevemente as diferenças entre ambas, principalmente os possíveis contextos de ocorrência de cada uma das sentenças¹.

1.1 CLIVAGEM

De acordo com Braga *et al* (2009, p. 253), “a operação de clivagem é realizada necessariamente para destacar sintaticamente um sintagma como foco”. Em concordância, Resenes (2009, p. 17) afirma que “a clivagem é definida como um processo sintático que serve para focalizar constituintes, porque prepara um lugar específico na sentença para alojar o foco”.

Já para Modesto (2001, p. 21) a clivagem envolve construções clivadas que são definidas como “sentenças especificacionais em que um movimento A-barra dispara as leituras características de contraste, exclusividade e exaustividade”.

Desse modo, clivadas e pseudocativadas são produtos do processo de clivagem, uma vez que são utilizadas na focalização de constituintes (RESENEs, 2009). É importante destacar que ambas possuem itens específicos para cumprir sua função: a cópula e o complementizador *que*, nas sentenças clivadas; e a cópula e um elemento *wh*, nas sentenças pseudocativadas (exemplificadas em (3) e (4) e (5) e (6), respectivamente²).

(3) Foi [o João] **que** comprou um carro.

(4) Foi [um carro] **que** o João comprou.

(5) **Quem** comprou um carro foi [o João].

(6) **O que** João comprou foi [um carro].

¹ Trabalharemos com os três tipos de sentenças pseudocativadas (canônica, invertida e extraposta) e com as clivadas canônicas, não considerando, portanto, as clivadas invertidas nesta pesquisa.

² Os exemplos são sentenças clivadas e pseudocativadas consideradas canônicas. As pseudocativadas invertidas e as extrapostas serão tratadas ao longo deste trabalho.

A partir dos exemplos acima, é possível depreender as representações para clivadas (7) e pseudoclivadas (8) que Resenes (2009) apresenta:

(7) [ser + XP_i (=foco) + que [IP ec_i...]]

(8) [[CP wh_i ... t_i] + ser + XP_i (=foco)]

Podemos, ainda, simplificá-las para um melhor entendimento da estrutura canônica:

(9) Cópula (ser) + XP (=foco) + complementizador *que*, para clivadas.

(10) Sentença wh + cópula (ser) + XP (=foco), para pseudoclivadas.

1.2 FOCALIZAÇÃO

Vimos na primeira seção que uma das funções da clivagem é focalizar constituintes. Nas clivadas, o foco aparece entre a cópula e o complementizador *que*; e nas pseudoclivadas, após a cópula. A partir disso, é necessário entender o que é foco e qual a sua função dentro das sentenças.

Segundo Quarezemin (2012, p. 102), “foco é o elemento que carrega informação não compartilhada pelos interlocutores. Ele pode acrescentar informação ao pressuposto (foco não-contrastivo) ou negar o pressuposto (foco contrastivo)”. Os exemplos (11) e (12) apresentados abaixo mostram o foco de informação (ou não-contrastivo) e o foco contrastivo respectivamente:

(11) a. – Quem perdeu o celular?

b. – [A Maria] perdeu o celular.

c. – Foi [a Maria] **que** perdeu o celular.

d. – **Quem** perdeu o celular foi [a Maria].

A situação descrita em (11) é um exemplo de foco de informação, já que veicula uma informação nova, antes desconhecida por pelo menos um interlocutor. Neste caso, utilizamos uma pergunta-Q para descobrir justamente aquele que dá o valor para o pronome-Q: *o foco*. Tanto em (11b) quanto em (11c) e (11d), o foco é [a Maria]. A diferença entre as sentenças é

que a primeira responde a pergunta (11a) com uma sentença simples do tipo SVO³; a segunda com uma sentença clivada canônica; e a terceira com uma sentença pseudoclivada canônica.

Já na situação (12), temos um exemplo de foco contrastivo. Este, por sua vez, aparece em contextos de correção de uma informação, com o objetivo de ênfase:

- (12) a. – Maria perdeu o celular.
 b. – Não, ela perdeu [a carteira] (não o celular).
 c. – Foi [a carteira] **que** ela perdeu (não o celular).
 d. – **O que** ela perdeu foi [a carteira] (não o celular).

A correção feita em (12b) é feita com uma sentença simples SVO; já em (12c) e (12d) usamos sentenças complexas – clivada canônica e pseudoclivada canônica, respectivamente – para corrigir a informação dada.

Mioto (2003, p. 175) destaca três tipos possíveis de foco, baseado nos estudos de Zubizarreta e Kiss: não-contrastivo, contrastivo e de identificação. A partir do quadro⁴ abaixo é possível identificá-los de acordo com os estudos de cada autora:

a. [-contrastivo, -exaustivo]	informação (K), não-contrastivo (Z)
b. [-contrastivo, +exaustivo]	de identificação (K)
c. [+contrastivo, -exaustivo]	*
d. [+contrastivo, +exaustivo]	contrastivo (Z) e (K)

Em nossa pesquisa, trabalharemos com o foco de informação⁵ e o foco contrastivo. Vale ressaltar que “as sentenças clivadas [e também as pseudoclivadas] correspondem a recursos para destacar, na sentença, o foco da pressuposição, seja apenas para identificar o *foco informacional* ou para contradizer algo afirmado ou pressuposto, caso do *foco contrastivo*” (BRAGA *et al*, 2009, p. 255, grifos dos autores).

³ Sujeito, verbo e objeto.

⁴ O quadro foi retirado de Mioto (2003). As iniciais (Z) e (K) representam Zubizarreta e Kiss, respectivamente.

⁵ Utilizaremos a nomenclatura *foco de informação* ao invés de *foco não-contrastivo*.

Nesse sentido, assumimos o foco de informação como aquele que, para ser estabelecido, necessita de uma pergunta *wh* como base discursiva. Já o foco contrastivo é aquele que corrige uma afirmação prévia.

Além disso, assumimos que o foco, independente de ser informação velha ou nova, se traduz como a parte não pressuposta da sentença (ZUBIZARRETA, 1998).

Por fim, é importante lembrar que é na sentença encaixada (informação já pressuposta) que o foco tem suas funções gramaticais estabelecidas, no caso das sentenças clivadas e pseudoclivadas (RESENES, 2009).

1.3 SENTENÇAS PSEUDOCCLIVADAS

1.3.1 Conceito geral

“Sentenças pseudoclivadas são sentenças complexas sintaticamente designadas para focalizar constituintes” (RESENES, 2009, p. 54), as quais possuem elementos específicos: o elemento *wh* e a cópula.

Assim, temos a seguinte fórmula para a representação das pseudoclivadas (canônicas), já vista em (8) e agora retomada em (13):

$$(13) [[_{CP} wh_i \dots t_i] + ser + XP_i (=foco)]$$

A partir disso, trataremos agora dos três tipos de pseudoclivadas que serão consideradas em nossa pesquisa: canônica, invertida e extraposta.

1.3.2 Pseudoclivadas canônicas

As sentenças pseudoclivadas canônicas são construções complexas em que o sujeito é uma relativa livre e o predicado pós-cópula é o foco (BRAGA *et al*, 2009). Assim, podemos simplificar a sua estrutura do seguinte modo:

$$(14) \text{Sentença } wh + \text{cópula (ser)} + XP (=foco)$$

$$(15) \text{a. } \textbf{Quem comprou um carro} \text{ foi } [o \text{ João}].$$

Sentença *wh*

Foco

b. **O que a Maria comprou** foi [uma bolsa].

Sentença wh

Foco

As sentenças (15a) e (15b) são exemplos de sentenças pseudoclivadas canônicas, sendo que a primeira focaliza o sujeito e a segunda, o objeto.

1.3.3 Pseudoclivadas invertidas

O segundo tipo de pseudoclivada é chamada de pseudoclivada invertida, pois o foco vem preposto à cópula que, por sua vez, vem seguida da relativa livre (BRAGA *et al*, 2009). A ordem dos elementos – sentença wh e foco – é oposta à da pseudoclivada canônica, como podemos observar em (16a), a qual focaliza o sujeito, e em (16b), com o objeto focalizado:

(16) a. [O João] foi **quem comprou um carro**.

Foco

Sentença wh

b. [Uma bolsa] foi **o que a Maria comprou**.

Foco

Sentença wh

Os exemplos (16a) e (16b) equivalem à estrutura apresentada em (17):

(17) XP (=foco) + cópula (ser) + sentença wh

1.3.4 Pseudoclivadas extrapostas

As sentenças pseudoclivadas extrapostas têm a seguinte estrutura:

(18) Cópula (ser) + XP (=foco) + sentença wh

Através de (18), é possível perceber que nas pseudoclivadas extrapostas o constituinte focalizado aparece entre a cópula e a relativa livre (BRAGA *et al*, 2009). Para melhor analisar, temos os exemplos já trazidos em (15) e (16) e agora retomados em (19) e (20), considerando a ordem das extrapostas:

(19) Foi [o João] **quem comprou um carro.**

Foco

Sentença wh

(20) Foi [uma bolsa] **o que a Maria comprou.**

Foco

Sentença wh

1.3.5 Prováveis contextos em que as pseudoclivadas ocorrem

Para nossa pesquisa é importante descrever os contextos em que sentenças pseudoclivadas ocorrem. Isso ficará mais claro nos próximos dois capítulos, nos quais apresentamos e discutimos os dados obtidos através dos experimentos aplicados. Ressaltamos ainda que para fundamentar a pesquisa, é necessário também conhecer em que contextos as clivadas canônicas ocorrem.

Em relação a estes possíveis contextos, Braga *et al* (2009) mostram, a partir de estudos centrados nas construções $-Q$ do PB, que as pseudoclivadas canônicas focalizam predominantemente objetos diretos, enquanto as clivadas canônicas focalizam sujeito e objeto direto na mesma proporção.

Para explicar a grande ocorrência de focalização de objetos nas pseudoclivadas, Braga *et al* (2009, p. 263) afirmam que “ao focalizar um elemento na posição de objeto direto, por intermédio de uma pseudoclivada, o falante preserva a ordem não marcada dos constituintes e, simultaneamente, atende ao requisito de que a informação velha preceda a informação nova”.

Aqui é interessante destacar que, para Miotto e Negrão (2007, p. 32), uma diferença entre clivadas e pseudoclivadas está justamente ligada ao tipo de foco que elas veiculam, uma vez que para os autores “só as últimas são capazes de veicular o foco de informação”. Para melhor entender, trouxemos os exemplos apresentados na pesquisa dos autores, aqui representados por (21), (22) e (23):

(21) O que o menino comeu?

(22) O que o menino comeu foi o bolo.

(23) #Foi o bolo que o menino comeu.

De acordo com Miotto e Negrão (2007, p.15), a pseudoclivada canônica (22) é capaz de responder naturalmente a pergunta (21), ao contrário da clivada em (23): “A ser verdade

que o foco deslocado não pode ser mero foco de informação, concluímos que o foco na pseudoclivada, mas não na clivada, se encontra *in situ*”.

Em relação às clivadas, Quarezemin (2011) defende, a partir de sua pesquisa, que em contextos de nova informação (foco de informação) não há ocorrência de clivadas objeto. Já Guesser e Quarezemin (2013) apontam que a clivada sujeito, em contextos de foco de informação, responde uma interrogativa – Wh sem restrições, enquanto a clivada objeto não figura com a mesma naturalidade nas situações que envolvem contextos pergunta-resposta, o que vai de encontro à proposta defendida por Miotto e Negrão (2007), já que, para os autores, não há ocorrência de clivada objeto em contextos de foco de informação.

Por sua vez, Resenes (2009) aponta que as pseudoclivadas, sobretudo as canônicas e as extrapostas, não apresentam restrições quanto à veiculação de foco, isto é, veiculam tanto foco de informação quanto foco contrastivo. No entanto, cabe ressaltar que as pseudoclivadas invertidas parecem ser designadas exclusivamente para o foco contrastivo (RESENES, 2009). As situações descritas em (24) e (25) ilustram contextos possíveis de ocorrência das pseudoclivadas invertidas:

(24) a. – O Tiago perdeu o celular.

b. – [O Mateus] foi quem perdeu o celular (e não o Tiago).

(25) a. – O Tiago perdeu o celular.

b. – [A carteira] foi o que ele perdeu (e não o celular).

Por último vale mencionar que, de acordo com Miotto e Negrão (2007), a diferença significativa entre clivadas e pseudoclivadas está no fato de as primeiras só ocorrerem em contextos de foco contrastivo, enquanto as segundas não apresentam restrição ao tipo de foco que veiculam, isto é, ocorrem tanto em contextos de foco de informação (pergunta-resposta) quanto nos de foco contrastivo (correção de informação), como também exposto por Resenes (2009) para as pseudoclivadas.

1.4 CLIVADAS E PSEUDOCIVADAS: MESMA ESTRUTURA SINTÁTICA OU ESTRUTURAS DISTINTAS?

Modesto (2001) analisa e distingue as sentenças clivadas das pseudoclivadas. Para o autor, em relação à estrutura das sentenças, nas clivadas, é o constituinte clivado que realiza o

movimento, recebendo valor de foco; já nas pseudoclivadas, o elemento deslocado não é o focalizado, pois o CP pressuposto é que sofre deslocamento. Dessa forma, o autor propõe que as sentenças clivadas são constituídas por duas orações. Por outro lado, as pseudoclivadas não podem ser definidas do mesmo modo.

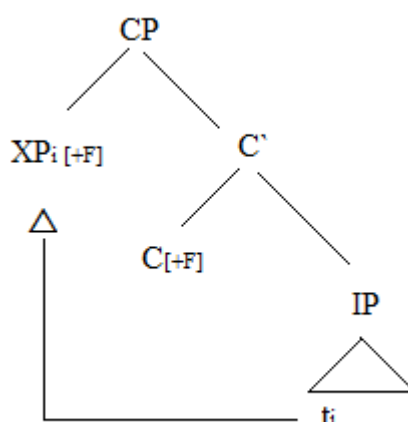
Pinto (2008) propõe uma análise unificada para clivadas canônicas e pseudoclivadas extrapostas, exemplificadas em (26) e (27), respectivamente:

(26) Foi o João que comeu a maçã.

(27) Foi o João quem comeu a maçã.

Assim, o autor propõe para ambas as sentenças uma estrutura em que “uma cópula focalizadora seleciona um $CP_{[+F]}$ no qual o elemento focalizado vai ter os traços checados numa configuração Spec-Head” (PINTO, 2008, p. 06), como ilustrado abaixo em (28):

(28)



Em contrapartida, Lobo (2006, p. 457) defende que

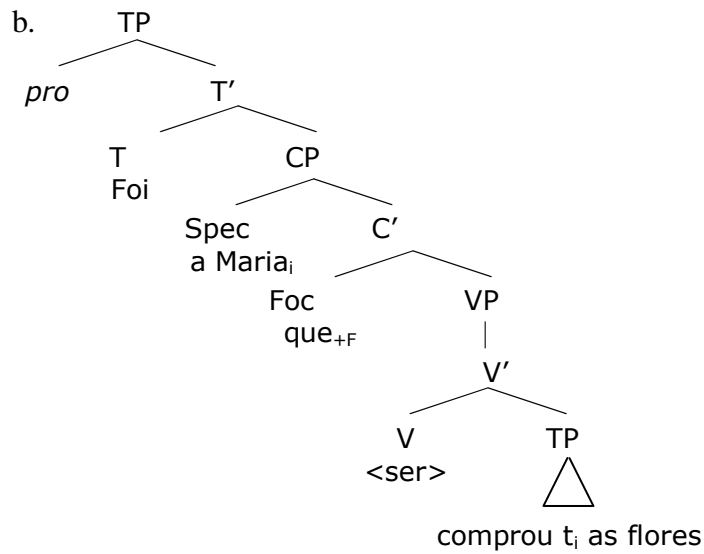
Há, no entanto, diferenças de comportamento entre as clivadas canônicas e as clivadas-Q [pseudoclivadas extrapostas], em particular – relativamente aos padrões de concordância sujeito-verbo, às restrições à categoria gramatical clivada, às restrições à clivagem de pronomes complemento e aos padrões de ordem de palavras – que levam a pensar que a cada uma delas está subjacente uma diferente estrutura.

Assim, a proposta da autora é a de que um movimento do constituinte clivado do interior da sentença está envolvido nas clivadas canônicas. Já nas pseudoclivadas extrapostas,

o constituinte clivado é gerado fora da “oração-Q” como, por exemplo, numa *small clause* (SC). Essa proposta vai ao encontro do que é defendido por Modesto (2001).

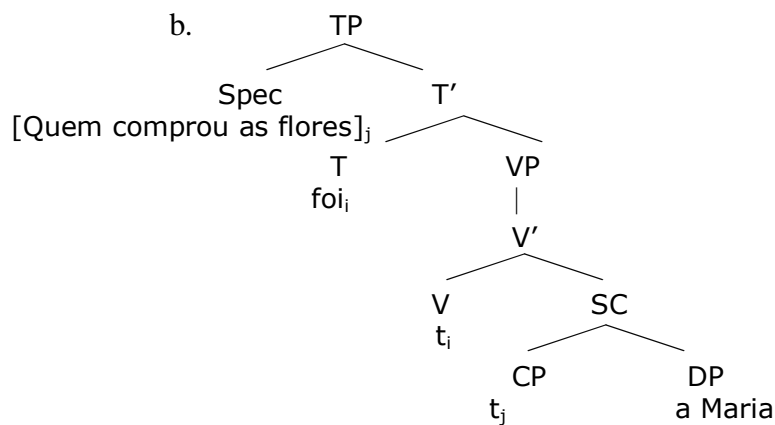
Para a estrutura das clivadas canônicas, Lobo (2006) propõe, então, que o constituinte clivado seja deslocado para Spec de CP encaixado, como exemplificado em (29). É importante destacar aqui que este constituinte terá traços de foco.

(29) a. Foi [_F a Maria] que comprou as flores.



Já nas pseudoclivadas extrapostas, o constituinte clivado é o sujeito da *small clause* e a sentença *wh* funciona como predicado (LOBO, 2006), como em (30).

(30) a. Quem comprou as flores foi a Maria.



A partir disso, a autora afirma que é necessário considerar a coexistência tanto de estruturas em que há movimento do constituinte clivado como de estruturas em que o constituinte clivado é gerado fora da subordinada numa estrutura do tipo *small clause*.

1.5 RESUMO DO CAPÍTULO

No capítulo *Sentenças Pseudoclivadas e Focalização*, apresentamos o conceito de clivagem que, de modo geral, se traduz como um processo sintático que tem a função de focalizar constituintes (RESENES, 2009). A partir disso, trouxemos os conceitos de sentenças clivadas e pseudoclivadas que, também de acordo com Resenes (2009), são produtos do processo de clivagem e possuem itens específicos para cumprir sua função: cópula e complementizador *que*; e cópula e elemento *wh*, respectivamente. Dessa forma, podemos entender as estruturas canônicas através das fórmulas:

(31) Cópula (ser) + XP (= foco) + complementizador *que* = Sentenças clivadas.

(32) Sentença *wh* + cópula (ser) + XP (=foco) = Sentenças pseudoclivadas.

Outro conceito importante para a pesquisa é o conceito de foco. Segundo Quarezemin (2012), foco é o elemento que carrega uma informação não conhecida por todos os interlocutores. Para esta pesquisa, é de extrema importância compreender dois tipos de foco: o foco de informação, o qual acrescenta informação ao pressuposto; e o foco contrastivo, que nega o pressuposto, corrigindo informações. É importante salientar ainda que concordamos com Zubizarreta (1998) no sentido de considerar o foco como a parte não pressuposta da sentença, independente de ser informação nova ou velha.

A partir dos conceitos explicitados acima, trabalhamos mais especificamente o conceito geral de pseudoclivada e seus três tipos:

(33) Canônica: nesta construção, o sujeito é uma relativa livre e o predicado pós-cópula é o foco (BRAGA *et al*, 2009). Exemplo: Quem beijou a Maria foi o João.

(34) Invertida: nesta construção, o foco vem preposto à cópula e esta vem seguida da relativa livre (BRAGA *et al*, 2009). Exemplo: O João foi quem beijou a Maria.

(35) Extraposta: nesta construção, o foco é colocado após a cópula e a relativa livre, após o constituinte clivado (BRAGA *et al*, 2009). Exemplo: Foi o João quem beijou a Maria.

Trouxemos ainda neste capítulo os prováveis contextos em que as clivadas e as pseudoclivadas ocorrem e uma breve discussão acerca de suas estruturas, já que para a pesquisa isto é fundamental.

Em relação aos contextos, ainda de acordo com a pesquisa de Braga *et al* (2009), as pseudoclivadas canônicas focalizam objetos diretos com mais recorrência. Já as clivadas canônicas focalizam tanto sujeito quanto objeto direto. Quanto ao foco que veiculam, Mioto e Negrão (2007) apresentam uma diferença entre clivadas e pseudoclivadas, já que para eles só as segundas são capazes de veicular foco de informação. Além disso, Resenes (2009) afirma que as pseudoclivadas canônicas e extrapostas não apresentam restrições quanto à veiculação de foco. No entanto, as pseudoclivadas invertidas são utilizadas geralmente em contextos de foco contrastivo. Contrapondo clivadas e pseudoclivadas, uma diferença importante entre elas, destacada por Mioto e Negrão (2007), é o fato de as primeiras veicularem somente foco contrastivo, enquanto as outras veiculam tanto foco de informação quanto foco contrastivo.

Por fim, apresentamos um tópico que discute as estruturas clivadas canônicas das pseudoclivadas extrapostas. Para isso, trouxemos Pinto (2008), que defende uma análise unificada para clivadas canônicas e pseudoclivadas extrapostas, e também Lobo (2006), a qual apresenta diferenças nas estruturas de tais sentenças.

No próximo capítulo, apresentaremos a metodologia e a descrição dos dados que obtivemos por meio de dois experimentos aplicados a falantes nativos do português brasileiro.

2 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA E DOS DADOS

Neste segundo capítulo, descreveremos a metodologia da pesquisa e os dados obtidos para, em seguida, no terceiro capítulo, analisar estes dados, contrapondo-os com a teoria apresentada no capítulo anterior.

2.1 EXPERIMENTO 1

Com o objetivo de analisar os tipos de pseudoclivadas mais recorrentes em contextos de pergunta e resposta (foco de informação) e em contextos de correção (foco contrastivo), optamos por elaborar um questionário de múltipla escolha (anexo 1), o qual continha 20 contextos diferentes divididos em:

- 8 contextos com foco de informação, sendo 4 para a focalização do sujeito e 4 para a focalização do objeto;
- 8 contextos com foco contrastivo, sendo 4 para a focalização do sujeito e 4 para a focalização do objeto; e
- 4 distratores distribuídos ao longo do questionário, a fim de “distrair” o participante.

Já que nosso objetivo inicial era analisar a ocorrência das pseudoclivadas em diferentes contextos, optamos ainda por reduzir as respostas de modo que o participante pudesse escolher somente entre os três tipos de pseudoclivadas: canônica, invertida e extraposta. Para isso, as instruções dadas aos participantes foram: *Estamos estudando um fenômeno sintático e precisamos de informantes para testar nossas hipóteses. Não se preocupe com CERTO e ERRADO, apenas queremos saber como os falantes do Português Brasileiro empregam um tipo específico de frase. Por isso, o questionário é do tipo múltipla-escolha, com alternativas dadas. Responda empregando a sentença que você considera mais natural no contexto dado. Desde já agradecemos a colaboração com a pesquisa!*⁶

Após isso, apresentamos os contextos já com suas respectivas respostas definidas, como, por exemplo:

⁶ As instruções fazem parte do questionário e são dadas no início dele (ver anexo 1).

(36) Você está no clube e vê o seu grupo de amigos comentando que alguém quer nadar. Então, você pergunta: quem quer nadar?

A () O Francisco é quem quer nadar.

B () É o Francisco quem quer nadar.

C () Quem quer nadar é o Francisco.

(37) Ana chegou do Shopping com uma sacola. Sua mãe pergunta: você comprou o quê?

A () O que eu comprei foi um sapato.

B () Foi um sapato o que eu comprei.

C () Um sapato foi o que eu comprei.

(38) Sandra e Giovana estão comentando que “Vanessa viajou para a Flórida”. Entretanto, você sabe que quem viajou foi Mariana, e não Vanessa. Então você diz:

A () Quem viajou foi Mariana (e não Vanessa).

B () Mariana foi quem viajou (e não Vanessa).

C () Foi Mariana quem viajou (e não Vanessa).

(39) Seus amigos estão comentando que “Janaína é uma ótima jogadora de basquete”. No entanto, você sabe que Janaína não joga basquete, e sim vôlei. Então você comenta:

A () Vôlei é o que Janaína joga (e não basquete).

B () O que Janaína joga é vôlei (e não basquete).

C () É vôlei o que Janaína joga (e não basquete).

(40) Graziela está no parque e vê uma criança chorando. Então vai até ela e pergunta: o que aconteceu?

A () Foi a minha bola que furou.

B () A minha bola que furou.

C () O que aconteceu foi que a minha bola furou.

Os exemplos (36), (37), (38), (39) e (40) foram retirados do primeiro questionário (anexo 1) para exemplificar alguns dos contextos criados por nós para a pesquisa: (36) e (37) envolvem foco de informação, o primeiro focalizando o sujeito e o segundo, o objeto; (38) e (39) envolvem foco contrastivo, e também o primeiro focaliza o sujeito e o segundo, o objeto; e a situação em (40) é um exemplo de distrator que na análise dos dados será desconsiderada.

Por último, é conveniente destacar que as opções de respostas foram alternadas em cada contexto dado, ou seja, “embaralhamos” as respostas para que o informante não respondesse de forma automatizada. Além disso, o informante poderia assinalar uma única opção de resposta.

2.1.1 Dados obtidos no primeiro questionário

Este primeiro questionário foi enviado para pessoas aleatórias, as quais não sabiam sobre o tema de nossa pesquisa. Tivemos o retorno de 67 informantes, dentre os quais 70% mulheres e 30% homens. Além disso, a média de idade dos participantes é de 36 anos aproximadamente⁷. É importante salientar ainda que o participante não teve que se identificar pelo nome nos questionários.

Quanto aos dados obtidos, separamos em três partes: dados dos contextos de foco de informação; dados dos contextos de foco contrastivo; e dados gerais das respostas obtidas⁸.

2.1.1.1 Dados relacionados ao foco de informação

Em relação ao foco de informação no geral, envolvendo situações com sujeito e objeto, temos:

⁷ A média de idade, bem como o sexo, será desconsiderada na análise dos dados. Questionamos a idade e o sexo somente para constar na descrição dos dados, com o objetivo de traçar um breve perfil dos participantes.

⁸ Cabe ressaltar que os dados dos contextos de foco de informação e de foco contrastivo foram analisados em relação à resposta mais assinalada em cada um dos contextos, isto é, na contagem das respostas para cada tipo de foco, optamos por contabilizar sempre a mais assinalada pelos participantes que, por sua vez, poderiam assinalar somente uma resposta para cada contexto.

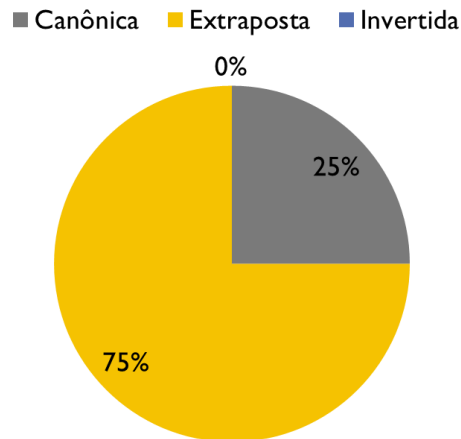


Gráfico 1: Respostas utilizadas nos contextos de foco de informação

No gráfico acima, observamos que 75% das respostas foram dadas com pseudoclivadas extrapostas e 25% com pseudoclivadas canônicas.

Agora, separando sujeito e objeto, temos:

- 100% de respostas com sentenças pseudoclivadas extrapostas, nos contextos focalizando sujeito.
- 50% de respostas com sentenças pseudoclivadas extrapostas e 50% com sentenças pseudoclivadas canônicas, nos contextos focalizando objeto:

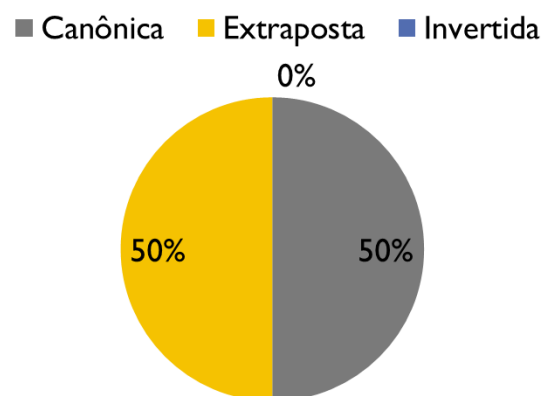


Gráfico 2: Respostas dadas aos contextos de foco de informação que focalizam objeto

2.1.1.2 Dados relacionados ao foco contrastivo

Já em relação ao foco contrastivo no geral, envolvendo situações com sujeito e objeto, temos:

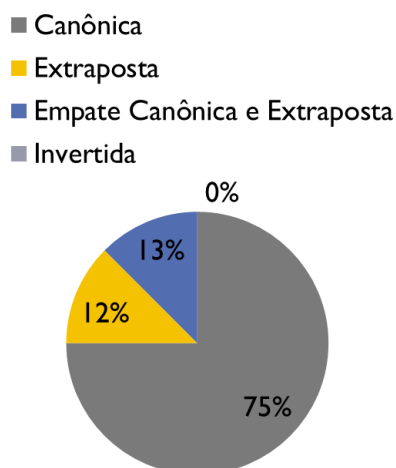


Gráfico 3: Respostas utilizadas nos contextos de foco contrastivo

Observamos no gráfico acima que 75% das respostas foram dadas com pseudoclivadas canônicas e 12% com pseudoclivadas extrapostas. Além disso, tivemos um contexto de correção que focalizava sujeito em que a resposta ficou empatada entre canônica e extraposta (13%).

Agora, separando sujeito e objeto, temos:

- 50% de respostas com sentenças pseudoclivadas canônicas, 25% com sentenças extrapostas e 25% com empate entre pseudoclivadas canônicas e extrapostas, nas situações focalizando sujeito.

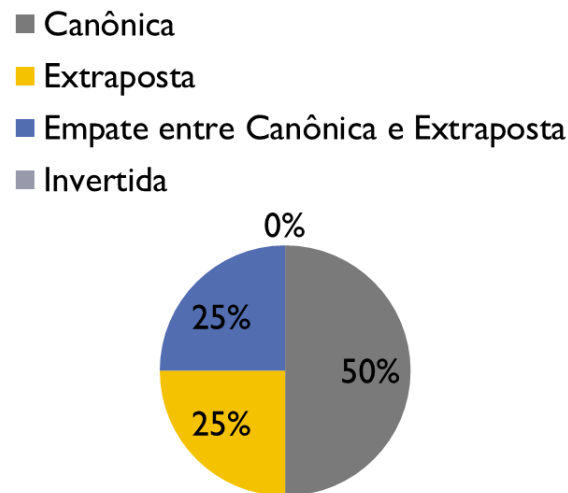


Gráfico 4: Respostas dadas aos contextos de foco contrastivo que focalizam sujeito

- 100% de respostas com sentenças pseudoclivadas canônicas, nos contextos com foco contrastivo, envolvendo o objeto.

2.1.1.3 Dados gerais das respostas obtidas

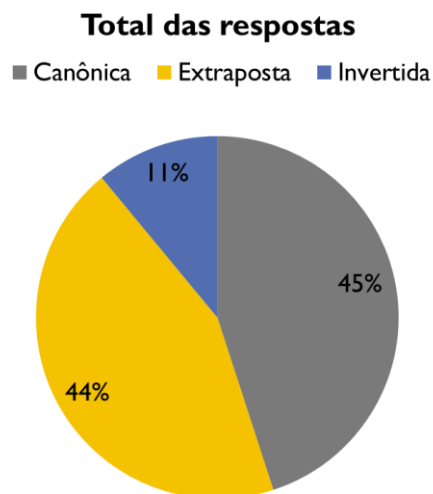


Gráfico 5: Total das respostas dadas aos contextos do primeiro questionário

O gráfico acima mostra a porcentagem de todas as respostas que apareceram nos questionários: 45% de contextos com respostas pseudoclivada canônica; 44% de contextos

com respostas pseudoclivada extraposta; e apenas 11% de contextos com respostas pseudoclivada invertida⁹.

2.2 EXPERIMENTO 2

A partir dos dados obtidos no primeiro questionário, consideramos pertinente a aplicação de um segundo questionário (anexo 2), a fim de verificar se os participantes conseguiam diferenciar as sentenças clivadas canônicas das pseudoclivadas extrapostas, visto que nos contextos de foco de informação do primeiro questionário a maioria dos informantes respondeu com sentenças pseudoclivadas extrapostas o que, segundo a literatura do assunto, não é o esperado. Para tanto, elaboramos 10 situações que foram divididas em:

- 5 contextos com focalização de sujeito, sendo 3 situações com foco de informação e 2 com foco contrastivo.
- 5 contextos com focalização de objeto, sendo 3 situações com foco de informação e 2 com foco contrastivo.

E, ainda, uma questão para os participantes responderem com *sim* ou *não*: Você identifica alguma diferença entre as sentenças A e B colocadas acima? Vale ressaltar ainda que, em caso de resposta afirmativa, abaixo dessa questão havia um espaço para o participante comentar as diferenças detectadas por ele.

Como nosso objetivo era verificar se o informante fazia distinções entre clivadas canônicas e pseudoclivadas extrapostas, em diferentes contextos, reduzimos as respostas para duas alternativas apenas: a primeira (alternativa A) seria uma clivada canônica e a segunda (alternativa B) seria uma pseudoclivada extraposta¹⁰.

Quanto às instruções, estas foram similares às do primeiro questionário aplicado: *São 10 questões de múltipla escolha com 2 alternativas cada. Não há resposta certa ou errada. Responda empregando a sentença que você considera mais natural no contexto dado.*¹¹

⁹ Para chegar nesses resultados, fizemos a soma separadamente de todas as respostas canônicas, extrapostas e invertidas assinaladas pelos 67 participantes.

¹⁰ Vale ressaltar que em todos os 10 contextos a ordem das alternativas foi preservada, já que a questão 11 questionava os participantes acerca das diferenças entre as sentenças do grupo A e as do grupo B.

¹¹ As instruções fazem parte do questionário e são dadas no início dele (ver anexo 2).

Após isso, apresentamos os contextos já com suas respectivas respostas definidas, como, por exemplo:

(41) O telefone de Silvana toca e ela conversa durante uma hora. Após isso, sua mãe entra no quarto e questiona: quem telefonou?

A (☐) Foi o Marcos que telefonou.

B (☐) Foi o Marcos quem telefonou.

(42) A mãe de Natália está preparando o jantar quando sua filha Vitória entra na cozinha e diz: que cheiro bom! O que você preparou para a janta?

A (☐) Foi uma lasanha que eu preparei.

B (☐) Foi uma lasanha o que eu preparei.

(43) Pedro e Marina estão procurando um tradutor de alemão. Ana diz a eles que Marta fala alemão mas, na verdade, você sabe que Ângela fala alemão, e não Marta. Então você diz:

A (☐) É a Ângela que fala alemão (e não Marta).

B (☐) É a Ângela quem fala alemão (e não Marta).

(44) Seus amigos estão comentando que “Aline perdeu seu celular” mas, na verdade, você sabe que Aline perdeu sua carteira. Então, você diz:

A (☐) Foi a carteira que a Aline perdeu (e não o celular).

B (☐) Foi a carteira o que a Aline perdeu (e não o celular).

Os exemplos acima foram retirados do segundo questionário para exemplificar alguns dos contextos criados por nós para a pesquisa: (41) e (42) envolvem foco de informação, o primeiro focalizando o sujeito e o segundo, o objeto; (43) e (44) envolvem foco contrastivo, e também o primeiro focaliza o sujeito e o segundo, o objeto.

2.2.1 Dados obtidos no segundo questionário

O segundo questionário foi aplicado somente com uma amostra dos participantes que já haviam participado do primeiro experimento. Tivemos a participação de 14 informantes, com média de idade de 33 anos aproximadamente, sendo 43% homens e 57% mulheres¹². É importante frisar que também nesse questionário os participantes não tiveram que se identificar pelos nomes.

Quanto aos dados obtidos, separamos em quatro partes: dados gerais das respostas obtidas; dados dos contextos de foco de informação; dados dos contextos de foco contrastivo; e dados relacionados à questão com respostas *sim/não*.

2.2.1.1 Dados gerais das respostas obtidas

Em relação ao total das respostas obtidas no segundo questionário, dos 10 contextos elaborados, apenas uma situação envolvendo foco de informação - sujeito foi respondido pela maioria dos informantes (9 dos 14) com pseudoclivada extraposta. Portanto, temos 90% de respostas com sentenças clivadas canônicas, conforme gráfico abaixo:

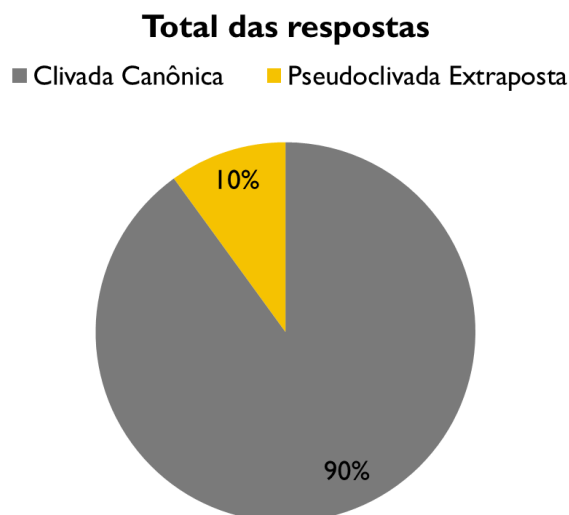


Gráfico 6: Total das respostas dadas aos contextos do segundo questionário

¹² A média de idade, bem como o sexo, será desconsiderada na análise dos dados. Questionamos a idade e o sexo somente para constar na descrição dos dados, com o objetivo de traçar um breve perfil dos participantes.

2.2.1.2 Dados relacionados ao foco de informação

Separando as situações de foco de informação, relacionadas à focalização do sujeito, temos: 66% de respostas com clivada canônica e 34% de respostas com pseudoclivada extraposta, como mostra o gráfico abaixo:

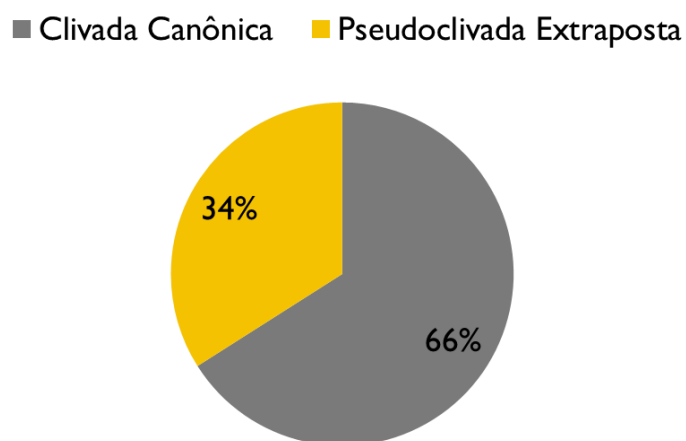


Gráfico 7: Respostas dadas nos contextos de foco de informação que focalizam o sujeito

Já em relação à focalização do objeto nos contextos com foco de informação temos 100% de respostas com sentenças clivadas canônicas.

2.2.1.3 Dados relacionados ao foco contrastivo

As situações de foco contrastivo criadas por nós, tanto as que focalizam objeto quanto as que focalizam sujeito, tiveram 100% de respostas com sentenças clivadas canônicas.

2.2.1.4 Dados relacionados à questão com respostas *sim/não*

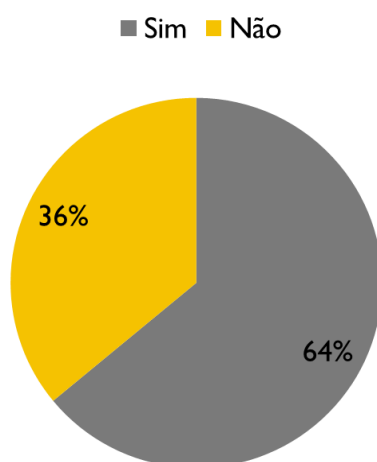


Gráfico 8: Respostas dadas à questão com resposta sim/não do segundo questionário

Conforme o gráfico acima, a maioria dos participantes (64%) respondeu que identifica diferenças entre as respostas do grupo A (clivadas canônicas) e as do grupo B (pseudoclivadas extrapostas).

Quanto ao espaço para comentários, nem todos os participantes escreveram (apenas 5 dos 14), visto que não era um campo de resposta obrigatório. Abaixo, colocamos as observações dos participantes na íntegra:

- **Informante 1:** “o uso do ‘o’ ou não antes do ‘que’ e o uso de ‘que’ ou ‘quem’.”
- **Informante 2:** “Pronome.”
- **Informante 3:** “o uso do ‘que’ em A e ‘quem’ em B.”
- **Informante 4:** “O uso dos pronomes que ou quem. Sei que podem ser usados os dois mas acho que nestas sentenças o quem soa melhor.”
- **Informante 5:** “o uso do artigo ‘o’ antes do ‘que’ e o uso de ‘quem’.”

2.3 RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo, descrevemos a metodologia da pesquisa e, logo em seguida, apresentamos os dados obtidos através da aplicação dos experimentos realizados.

A partir de nosso objetivo central, optamos por elaborar um questionário de múltipla-escolha (anexo 1), o qual continha 20 contextos diferentes que envolviam foco de informação-sujeito/objeto e foco contrastivo-sujeito/objeto, além de 4 distratores. Tivemos 67

participantes neste primeiro momento da pesquisa, os quais poderiam escolher um dos três tipos de pseudoclivadas (canônica, invertida ou extraposta) para responder cada contexto. Em relação aos resultados deste experimento, a recorrência de respostas com sentenças pseudoclivadas extrapostas nos fez questionar a diferenciação entre pseudoclivadas extrapostas e clivadas canônicas por parte dos participantes.

Assim, optamos pela aplicação de um segundo questionário, desta vez apenas com uma amostra dos participantes (obtivemos 14 questionários respondidos). Este questionário continha 10 contextos, 5 de foco de informação-sujeito/objeto e 5 de foco contrastivo-sujeito/objeto, e ainda uma questão aberta para os participantes responderem com sim/não: Você identifica alguma diferença entre as sentenças A e B colocadas acima?

Quanto aos dados obtidos através do segundo questionário, tivemos 90% de respostas com sentenças clivadas canônicas o que, de fato, nos fez questionar a diferença estrutural das clivadas canônicas e das pseudoclivadas extrapostas.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, o objetivo é relacionar a teoria já existente com o que de fato apareceu em nossos experimentos aplicados. Para tanto, dividimos a análise em duas etapas: análise dos dados do primeiro questionário e análise dos dados do segundo questionário.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS DO PRIMEIRO EXPERIMENTO

Em relação ao primeiro questionário, os resultados obtidos vão ao encontro do que é defendido por Resenes (2009), que afirma, a partir de seus estudos, que as pseudoclivadas canônicas e as extrapostas veiculam tanto foco de informação quanto foco contrastivo. Em nossos dados, observamos que nos contextos de foco de informação que focalizam o sujeito, 100% dos informantes escolheram a pseudoclivada extraposta como opção de resposta. Já os contextos de foco de informação que focalizam o objeto, os informantes ficaram entre pseudoclivadas canônicas (50%), como exemplificado em (45a), e pseudoclivadas extrapostas (50%), como em (45b).

(45) a. O que eu comprei foi um sapato.

b. Foi um sapato o que eu comprei.

Nos contextos de foco contrastivo, os informantes também utilizaram pseudoclivadas canônicas e extrapostas: nos contextos que focalizam sujeito, 50% dos informantes responderam com canônicas, como em (46a), 25% com extrapostas, como em (46b), e ainda tivemos um contexto com empate entre pseudoclivadas canônicas e extrapostas (25%); e nos contextos que focalizam objeto, tivemos 100% de respostas com pseudoclivadas canônicas, como em (46c).

(46) a. Quem viajou foi Mariana (e não Vanessa).

b. Foi Mariana quem viajou (e não Vanessa).

c. O que Paula ganhou foi um anel de diamantes (e não brincos de ouro).

Com os resultados apresentados acima, ainda podemos afirmar que as respostas escolhidas pelos participantes, em relação às pseudoclivadas canônicas, vão ao encontro do que Braga *et al* (2009) mostram em seu estudo – as pseudoclivadas canônicas focalizam

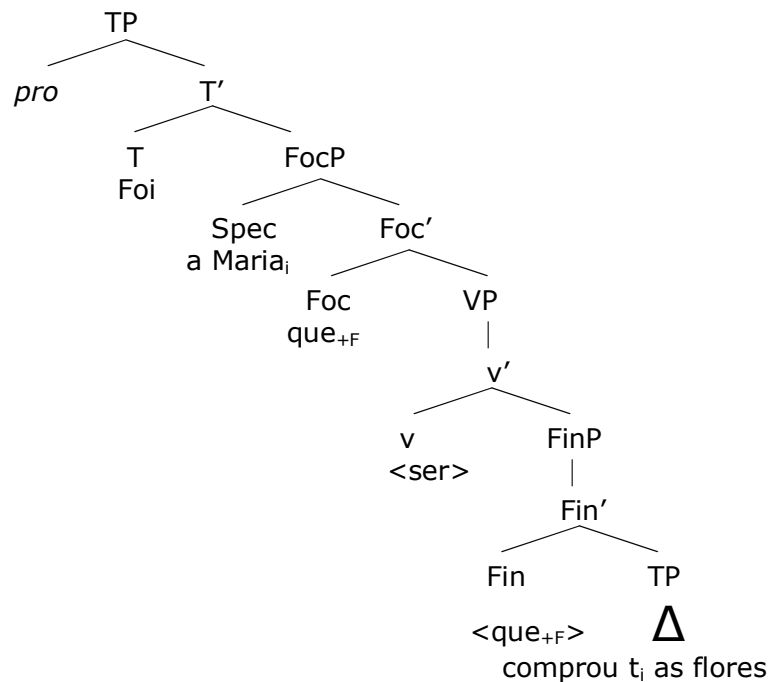
predominantemente objetos diretos –, embora tenham aparecido também respostas com pseudoclivadas extrapostas em contextos de informação com focalização de objeto. Nesse caso, teríamos um foco de informação em CP? Ou teríamos o acionamento da periferia esquerda da cópula, como proposto por Belletti (2008, apud QUAREZEMIN, 2009) para as clivadas com sujeito foco de informação?

De acordo com Belletti (2008, apud QUAREZEMIN, 2009), as clivadas sujeito foco de informação não têm a mesma estrutura das clivadas com sujeito e objeto focalizados contrastivamente. Apenas nas primeiras, o sujeito foco ocupa a posição FocP na periferia da cópula, como em (47), enquanto nas últimas, ocupa a posição FocP na periferia esquerda da sentença encaixada, como em (48).

(47) a. Quem comprou as flores?¹³

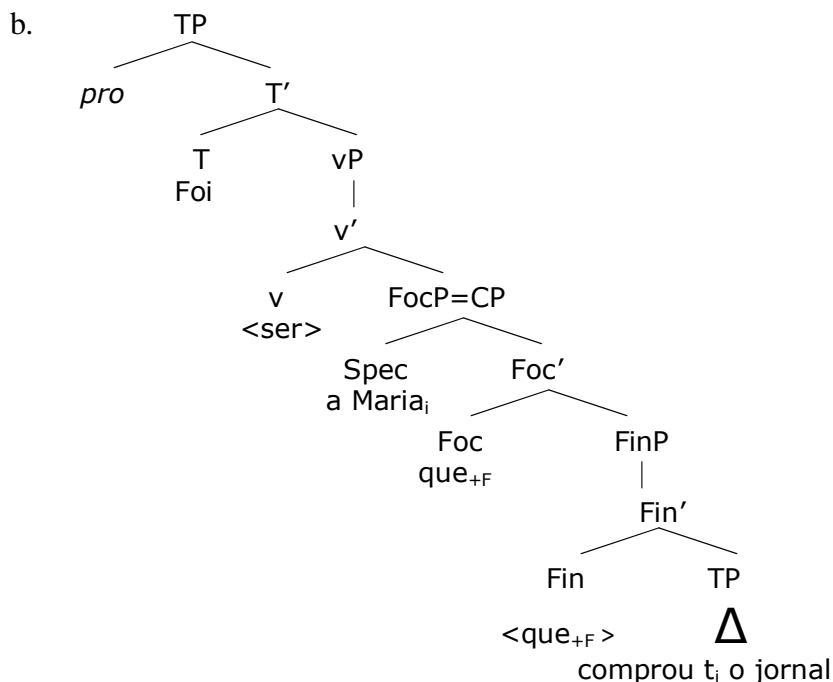
b. Foi [_F a Maria] que comprou as flores.

c.



¹³ Os exemplos em (47) e (48) foram extraídos de Quarezemin (2011, p. 104 e 108, respectivamente). Visando uma melhor compreensão, as representações foram adaptadas para a configuração arbórea.

(48) a. Foi A MARIA que comprou o jornal (não a Ana).



É preciso levar em consideração a hipótese de que os falantes estão escolhendo a pseudoclivada extraposta como o equivalente a uma sentença clivada canônica, uma vez que o que muda superficialmente entre as duas é a presença do complementizador nas clivadas, ou da expressão-wh nas pseudoclivadas.

Em relação ao total das respostas obtidas, tivemos um dado que nos chamou a atenção: 11% das respostas foram dadas com a pseudoclivada invertida, somando as situações de foco de informação com as de foco contrastivo. Com isso, os resultados parecem ir de encontro à Resenes (2009) que afirma que as pseudoclivadas invertidas são utilizadas somente em situações de foco contrastivo. O que chama a atenção é justamente o fato de que o número de respostas com pseudoclivada invertida nas situações de foco de informação foi maior do que nas situações de foco contrastivo. Em números, tivemos: 91 respostas com pseudoclivadas invertidas nos contextos de foco de informação, como em (49), e somente 31 respostas com o mesmo tipo de pseudoclivada nos contextos de foco contrastivo, como em (50). É importante destacar que os números citados representam os 11% apresentados no gráfico 5 – página 26.

(49) Ana chegou do Shopping com uma sacola. Sua mãe pergunta: o que você comprou?

- Um sapato foi o que eu comprei.

(50) Seus amigos estão falando que “Guilherme correu 10 km na última maratona”. No entanto, você sabe que João correu 10 km, e não Guilherme. Assim, você esclarece:

- João foi quem correu 10 km (e não Guilherme).

Os resultados parecem ir de encontro à abordagem cartográfica (cf. RIZZI, 1997; BELLETTI, 2004) que pressupõe uma relação *one-to-one*¹⁴ entre posição sintática e interpretação focal. O foco contrastivo sempre figura na periferia esquerda da sentença (área CP) e o foco de informação em uma posição baixa (área entre IP e VP).

Consideramos, então, que os resultados não deveriam acusar o aparecimento das pseudoclivadas invertidas nas situações envolvendo foco de informação, caso nossos dados fossem ao encontro do defendido por Resenes (2009), o que não ocorreu. Assim, pretendemos continuar e aprofundar nossos estudos em relação à sintaxe da pseudoclivada invertida e ao tipo de foco que ela pode veicular.

Além disso, a partir dos resultados em que tivemos respostas com pseudoclivadas extrapostas, como exemplificado em (51) – 44% no total, considerando foco de informação e foco contrastivo, tanto nas situações focalizando sujeito quanto objeto – questionamos uma possível não diferenciação das pseudoclivadas extrapostas e das clivadas canônicas por parte dos sujeitos envolvidos em nossa pesquisa.

(51) Joana fez uma festa de aniversário e ganhou muitos presentes. Maria quer saber o que Joana ganhou do namorado, então pergunta à Izabel: o que Joana ganhou de Toni?

- Foi um anel de brilhantes o que Joana ganhou.

Segundo Quarezemin (2014, p. 70), “a ocorrência ou não da clivada objeto em contextos de foco de informação pode não estar limitada pela sintaxe, mas pelo contexto pragmático discursivo”. A autora afirma que não é apropriado responder uma pergunta como (52a) com uma clivada objeto, mas que é possível usar esse tipo de sentença como resposta a uma pergunta como (53a)¹⁵.

¹⁴ A relação *one-to-one* corresponde à relação unívoca entre posição na estrutura e uma propriedade discursiva/criterial (cf. RIZZI, 1997).

¹⁵ Exemplos (52) e (53) extraídos de Quarezemin (2014, p. 70).

- (52) a. Quem você encontrou?
 b. #Foi a Julia que eu encontrei.

- (53) a. Qual das alunas você encontrou?
 b. Foi a Julia que eu encontrei.

A autora menciona Menuzzi (2012) que propõe a “pressuposição de unicidade” como uma condição de uso necessária às clivadas. Em (53b), a pressuposição é a de que apenas uma das alunas foi encontrada, isto é, um único elemento corresponde à proposição pressuposta. Já em (52b), qualquer pessoa pode ter sido encontrada, não há a pressuposição de que apenas uma pessoa possa ter sido encontrada.

Em nossos dados, alguns contextos podem inferir a pressuposição de unicidade, como aquela proposta por Menuzzi (2012) para as clivadas; mas há contextos em que não é possível fazer relação com tal pressuposição, como verificamos em (54).

- (54) O telefone de Janete toca e ela conversa durante uma hora com a pessoa. Após isso, sua mãe entra no quarto e questiona: quem telefonou?

Observamos que em (54) qualquer pessoa pode ter telefonado para Janete, não há um conjunto que delimite possíveis indivíduos de terem telefonado para ela. Por isso, a escolha da pseudoclivada invertida ou da extraposta não seria adequada como possível resposta a esse contexto. A maioria dos participantes escolheu a extraposta, exemplificada em (55), como opção de resposta.

- (55) Foi o Tadeu quem telefonou.

Diante da escolha expressiva da extraposta tanto em contexto de foco de informação quanto em contexto de foco contrastivo, aplicamos um segundo questionário a fim de verificar essa possível diferenciação (ou não) das estruturas clivadas e pseudoclivadas extrapostas.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS DO SEGUNDO EXPERIMENTO

O resultado obtido com a aplicação do segundo experimento nos fez refletir sobre algumas pesquisas realizadas na área, já que tivemos dados que foram de encontro com o exposto pelos autores. O que mais nos chamou a atenção foi, sem dúvida, o aparecimento de clivadas canônicas como respostas para contextos que focalizam o objeto como foco de informação (100% das respostas obtidas), o que não é natural acontecer de acordo com a teoria defendida por Mioto e Negrão (2007). Para estes autores, somente a pseudoclivada canônica é capaz de veicular foco de informação de maneira natural, uma vez que com sua estrutura podemos considerar que o objeto focalizado permaneça *in situ*, o que não ocorre nas clivadas canônicas.

Mioto (2003) observa que a pseudoclivada reproduz com fidelidade a estrutura de asserção do foco não contrastivo, proposta por Zubizarreta (1998), como pode ser visto em (56).

(56) a. O que Igor comeu foi um pastel.

A1: \exists um x, tal que o Igor comeu x.

A2: O x tal que o Igor comeu x é [_F um pastel].

Se for assim, o foco da pseudoclivada é compatível com a interpretação de foco de informação, aquele que simplesmente veicula informação não pressuposta. E o foco da pseudoclivada extraposta, como em (57), escolhida como opção de respostas nos contextos interrogativos do nosso experimento, também pode receber essa mesma interpretação? Ou deve ter a interpretação de foco contrastivo veiculada pelas clivadas objeto, algo do tipo [x e apenas x]?

(57) Foi uma bolsa o que eu comprei.

Mioto e Negrão (2007) propõem, seguindo sugestão de Pires de Oliveira, que uma clivada tem a seguinte estrutura de asserção:

(58) O menino comeu o bolo.

A₁: Existe x tal que o menino comeu x.

A₂: Para todo y, o menino comeu y se e somente se $y=x$ & o x (tal que o menino comeu x) = [_F o bolo].

A pseudoclivada extraposta como (57) recebe a interpretação dada às pseudoclivadas canônicas, como na A₂ em (56), ou a interpretação dada às sentenças clivadas, como na A₂ em (58)?

Em relação à sintaxe das pseudoclivadas extrapostas, teriam elas a mesma estrutura das clivadas canônicas? Uma análise unificada seria a proposta ideal para assumirmos? Se uma análise unificada fosse o ideal, não teríamos como justificar a assimetria verificada nas clivadas sujeito e clivadas objeto (cf. QUAREZEMIN, 2014), o que não ocorre com as pseudoclivadas sujeito e pseudoclivadas objeto.

Ainda, de acordo com Lobo (2006), uma análise unificada não dá conta de explicar o contraste que se verifica entre clivada e pseudoclivada extraposta em relação ao padrão de concordância. Vejamos:

- (59) a. Foram os meninos que jogaram futebol.
- b. *Foram os meninos quem jogaram futebol.
- c. Foram os meninos quem jogou futebol.

Enquanto nas clivadas canônicas a concordância de pessoa é acionada na sentença encaixada, como em (59a), o mesmo não ocorre na pseudoclivada extraposta, como observado pela agramaticalidade de (59b).

Também verificamos que há uma restrição categorial relacionada aos constituintes que podem aparecer nas clivadas e pseudoclivadas extrapostas, como mostram os contrastes abaixo.

- (60) a. Foi o Marcos que chegou.
- b. Foi o Marcos quem chegou.
- (61) a. Era de sorvete que Joana gostava.
- b. *Era de sorvete do que Joana gostava.
- (62) a. Foi rapidamente que o Pedro correu.
- b. *Foi rapidamente como o Pedro correu.
- (63) a. *Foi cantar que a Maria fez.
- b. Foi cantar o que a Maria fez.

As clivadas canônicas permitem a clivagem de DPs, PPs e AdvPs, como em (60a), (61a) e (62a), respectivamente, enquanto as pseudoclivadas extrapostas permitem apenas DPs e VPs clivados, como verificamos em (60b) e (63b).

Outra propriedade que diferencia as duas construções é o reordenamento dos constituintes. As clivadas exibem um comportamento mais restrito quanto à possibilidade de reordenação.

- (64) a. Quem beijou Maria foi o João.
 b. Foi o João quem beijou a Maria.
 c. João foi quem beijou Maria.

- (65) a. Foi o João que beijou a Maria.
 b. ??O João foi que beijou a Maria.
 c. *Que beijou a Maria foi o João.

As pseudoclivadas permitem que o constituinte clivado figure antes ou depois da cópula, já as clivadas parecem restringir o constituinte clivado a uma posição fixa, sendo agramatical a estrutura com o foco em última posição e o CP no início da sentença, como em (65c).

Braga *et al* (2009) afirmam que as pseudoclivadas canônicas focalizam predominantemente objetos diretos, mas, ao mesmo tempo, afirmam que as clivadas canônicas focalizam sujeito e objeto direto na mesma proporção, o que vai de encontro com o defendido por Mioto e Negrão (2007).

Outro dado interessante no segundo questionário foi o aparecimento de 100% de respostas clivadas canônicas nas situações de foco de informação que focalizam objeto em contraposição com os 66% de respostas com clivadas canônicas nas situações que focalizam sujeito (na mesma condição de foco de informação). Segundo Guessier e Quarezemin (2013), a clivada canônica, ainda que apareça nos dois contextos (pergunta-resposta e correção), aparece mais frequentemente em situações de sujeito foco de informação, do que objeto foco de informação, o que não aconteceu em nosso experimento.

Ainda que nossos resultados apontem em direção a uma análise unificada para as clivadas e pseudoclivadas extrapostas, não assumimos essa proposta por considerar que as evidências apontadas acima são cruciais para determinar a estrutura das sentenças em questão.

Uma saída possível é assumir como em Guesser e Quarezemin (2013, p. 202) que nas pseudoclivadas extrapostas com objeto focalizado “o elemento focalizado tem sempre uma interpretação marcada por um traço de tópico, ou seja, o elemento clivado é uma nova informação não contrastiva e, ao mesmo tempo, um elemento presente no contexto discursivo imediato”.

Adaptando a proposta das autoras para as pseudoclivadas extrapostas, teremos a seguinte representação:

(66) [TP ... Foi_j [FocP[+ foco; +tópico] uma bolsa_i Foc°...[VP t_j [SC o que eu comprei t_i]]]]

Em (66), o constituinte clivado se move para Spec FocP checando seus traços de foco e tópico. A expressão-wh permanece dentro de CP na *small clause* selecionada pela cópula. A focalização ocorre na periferia de VP. Já nas clivadas objeto, como em (67), o complementizador preenche o núcleo Foc, o que excluiria a possibilidade de CP figurar antes do constituinte clivado, e o foco figura na periferia esquerda da subordinada.

(67) [TP ... Foi [FocP[+ foco; +tópico] uma bolsa_i Foc° que [FinP [TP eu comprei t_i]]]]

Não é possível desfazer a relação Spec-núcleo mantida entre o foco e o complementizador nas sentenças clivadas; o mesmo não se verifica nas pseudoclivadas extrapostas. Nossa hipótese é que o conjunto de traços [+foco, +tópico] é o responsável pelo aparecimento de pseudoclivadas extrapostas em contextos de foco de informação, seja o sujeito ou o objeto focalizados.

É possível considerar ainda que, em nossa pesquisa, assim como em Quarezemin (2009), a pseudoclivada no segundo experimento foi considerada uma segunda opção para os informantes, o que faz com que a clivada canônica se destaque em relação às pseudoclivadas.

Quanto à pergunta *Você identifica alguma diferença entre as sentenças A e B colocadas acima?*, criada para os informantes responderem com *sim* ou *não*, apesar de 64% afirmarem que identificam diferenças, as justificativas dadas não foram consistentes.

Em geral, consideramos os dados obtidos interessantes uma vez que indicaram outros contextos possíveis para clivadas e pseudoclivadas, os quais não apareceram nos estudos de outros autores, sobretudo os que baseiam essa pesquisa. Por isso, pretendemos continuar a pesquisar os contextos em que clivadas e pseudoclivadas aparecem.

3.3 RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo fizemos a análise dos dados obtidos através da aplicação de dois experimentos, contrapondo-os com as pesquisas de diferentes autores apresentadas no primeiro capítulo. Para isso, dividimos o capítulo em duas seções, uma referente ao primeiro experimento e a outra referente aos resultados do segundo.

Em relação ao primeiro, os resultados confirmam que pseudoclivadas canônicas e extrapostas veiculam tanto foco de informação quanto foco contrastivo, o que confirma a teoria defendida por Resenes (2009). A maioria das respostas foi dada com pseudoclivadas canônicas ou pseudoclivadas extrapostas:

- 100% de respostas pseudoclivadas extrapostas nos contextos de foco de informação-sujeito.
- 50% de respostas pseudoclivadas canônicas e 50% de respostas pseudoclivadas extrapostas nos contextos de foco de informação-objeto.
- 50% de respostas pseudoclivadas canônicas, 25% de respostas pseudoclivadas extrapostas e ainda 25% empate entre canônicas e extrapostas nos contextos de foco contrastivo-sujeito.
- 100% de respostas pseudoclivadas canônicas nos contextos de foco contrastivo-objeto.

Confirmamos ainda o defendido por Braga et al (2009), os quais afirmam que a focalização do objeto direto se dá pelas pseudoclivadas canônicas predominantemente, embora tenham aparecido respostas pseudoclivadas extrapostas em contextos de foco de informação-objeto.

Outro dado que nos chamou a atenção foi o aparecimento de 11% do total de respostas com pseudoclivadas invertidas. De acordo com Resenes (2009), as invertidas são utilizadas somente em situações de foco contrastivo, o que não aconteceu. O número de respostas com pseudoclivadas invertidas é maior nas situações de foco de informação do que nas de foco contrastivo. Em números, obtivemos 91 respostas com pseudoclivadas invertidas nos contextos de foco de informação (somando sujeito e objeto) e somente 31 respostas com o mesmo tipo de pseudoclivada nos contextos de foco contrastivo (também somando sujeito e objeto).

Foi preciso levar em consideração a hipótese de que os participantes escolheram a pseudoclivada extraposta como o equivalente a uma clivada canônica, o que nos fez aplicar um segundo experimento.

O que mais chamou nossa atenção nesse segundo experimento foi o aparecimento de sentenças clivadas canônicas como respostas para contextos de foco de informação que focalizam o objeto (100%), o que contradiz a pesquisa de Miotto e Negrão (2007). Para os autores, a pseudoclivada canônica, e não a clivada, é capaz de veicular foco de informação de maneira natural já que, com ela, o objeto permanece *in situ*.

Outro dado que merece destaque é a recorrência de respostas clivadas canônicas nas situações de foco de informação-objeto (100%) em contraposição aos 66% de respostas clivadas canônicas nas situações de foco de informação-sujeito. De acordo com Guessier e Quarezemin (2013), a clivada canônica aparece com mais frequência nas situações de foco de informação-sujeito, o que não se confirmou em nossos resultados.

A partir do que foi apresentado, questionamos a possibilidade de pseudoclivadas extrapostas e clivadas canônicas terem a mesma estrutura. Entretanto, apesar de nossos dados apontarem em direção a uma possível análise unificada, não assumimos tal proposta já que temos algumas evidências existentes que apontam para estruturas distintas, tais como:

- A assimetria nas clivadas-sujeito e clivadas-objeto, o que não ocorre nas pseudoclivadas (cf. QUAREZEMIN, 2014).
- O padrão de concordância, já que nas clivadas canônicas temos a concordância ativada na sentença encaixada, ao contrário do que acontece nas pseudoclivadas (cf. LOBO, 2006).
- A restrição categorial de constituintes, isto é, as clivadas permitem a clivagem de DPs, PPs e AdvPs, enquanto as pseudoclivadas permitem apenas em DPs e VPs (cf. LOBO, 2006).
- O reordenamento dos constituintes, pois nas pseudoclivadas ele é menos restrito do que nas clivadas (cf. LOBO, 2006).

Uma hipótese a ser considerada é a assumida por Guessier e Quarezemin (2013, p. 202), as quais defendem que “o elemento focalizado tem sempre uma interpretação marcada por um traço de tópico” nas pseudoclivadas extrapostas que focalizam o objeto. Assim,

consideramos que o conjunto de traços [+foco, +tópico] é o responsável pelo aparecimento de pseudoclivadas extrapostas.

Por fim, concordamos com Quarezemin (2009) em relação à predominância de respostas clivadas canônicas no segundo experimento, o que faz com que a pseudoclivada seja considerada uma segunda opção pelos participantes da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procuramos mostrar os tipos de sentenças pseudoclivadas mais empregados em contextos pergunta-resposta e em contextos de correção. Para isso, aplicamos um experimento que continha contextos tanto de foco de informação quanto de foco contrastivo e que focalizassem ora sujeito, ora objeto.

A partir da aplicação do primeiro questionário, observamos de fato que a pseudoclivada invertida não tem uma porcentagem expressiva nas escolhas dos participantes. Além disso, o número de respostas com pseudoclivadas canônicas e com pseudoclivadas extrapostas foi muito próximo, o que nos fez questionar a relação das sentenças clivadas canônicas com as sentenças pseudoclivadas extrapostas.

Assim, elaboramos um segundo experimento, a fim de verificar se os participantes percebiam diferenças (ou não) entre as sentenças. Na grande maioria dos contextos (90%), os participantes utilizaram as clivadas canônicas para responder as situações. Dessa maneira, apesar de os participantes (parte deles) afirmarem que percebem diferenças entre as estruturas, suas justificativas para tais não foram conclusivas, o que nos fez considerar a necessidade de rever o questionamento realizado em estudos futuros.

Para embasar teoricamente o trabalho, no primeiro capítulo apresentamos as definições de clivagem, sentenças clivadas, sentenças pseudoclivadas e foco, a fim de descrever brevemente a teoria existente na área. Ainda nesse capítulo, trouxemos os tipos de pseudoclivadas trabalhadas em nossos experimentos (canônica, invertida e extraposta) e os contextos em que elas ocorrem. Para tanto, autores como Modesto (2001), Miotto e Negrão (2007), Resenes (2009), Quarezemin (2011) e Guesser e Quarezemin (2013) foram citados.

Já no segundo capítulo, descrevemos a metodologia da pesquisa bem como os resultados obtidos através dos dois experimentos aplicados. De fato, o que mais se destacou foi uma provável não diferenciação dos participantes em relação às estruturas das clivadas canônicas e das pseudoclivadas extrapostas. Por essa razão, aplicamos o segundo questionário com uma amostra dos participantes do primeiro.

Por último, trouxemos no terceiro capítulo uma análise dos resultados obtidos, contrapondo-os com a teoria apresentada no primeiro capítulo. Percebemos, assim, que os informantes preferiram clivadas canônicas (100%) para responder contextos de foco de informação-objeto, o que não era esperado.

O objetivo inicial da pesquisa - mostrar os tipos de sentenças pseudoclivadas mais empregados em contextos pergunta-resposta e em contexto de correção - colocou em questão

os possíveis contextos em que clivadas e pseudoclivadas podem ser veiculadas, além de questionar a particularidade das estruturas clivadas canônicas e pseudoclivadas extrapostas, o que nos fez ir mais a fundo nesta questão, porém sem esgotar as possibilidades para estudos futuros.

É importante reafirmar que, embora os resultados apresentem uma possibilidade de análise unificada para as estruturas, não assumimos uma proposta de mesma estrutura para clivadas canônicas e pseudoclivadas extrapostas. Nossa hipótese para o aparecimento de pseudoclivadas extrapostas em contextos não prováveis é o conjunto de traços [+foco, +tópico], como exposto no terceiro capítulo. Pretendemos, assim, continuar nossa investigação com o intuito de contribuir para o avanço de pesquisas relacionadas às estruturas das sentenças clivadas e pseudoclivadas.

REFERÊNCIAS

BELLETTI, A. Aspects of the low IP area”, In Rizzi (Ed.) *The structure of CP and IP. The Cartography of Syntactic Structures*, v. 2, p. 16-51. New York: Oxford University Press, 2004.

_____. Answering strategies: New information subjects and the nature of clefts”, Chapter 10 of *Structure and Strategies*, Routledge, 2008.

BRAGA, Maria Luiza; KATO, Mary Aizawa; MIOTO, Carlos. As construções –Q no Português Brasileiro Falado. In: KATO, Mary Aizawa; NASCIMENTO, Milton do. **Gramática do Português Culto Falado no Brasil – A construção da sentença**. SP, Campinas: Unicamp, 2009. v. 3.

GUESSER, S.; QUAREZEMIN, S. Focalização, cartografia e sentenças clivadas do português brasileiro. **Revista Linguística** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, jun. 2013.

LOBO, M. 2006. **Assimetrias em Construções de Clivagem do Português**: Movimento vs. Geração na Base, XXI Encontro Nacional da APL Textos seleccionados, APL, Lisboa; 457-473. Disponível em <http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/assimetrias%20em%20constru%C3%A7%C3%B5es%20de%20clivagem%20do%20portugu%C3%AAs.pdf> . Acesso em 20/05/2014.

MENUZZI, S. Algumas observações sobre Foco, Contraste e Exaustividade. *Revista Letras*, Curitiba, n. 86, p. 95-121, jul./dez. 2012.

MIOTO, C. Focalização e Quantificação. In: **Revista Letras**. Curitiba, 2003. n. 61. p. 169-189.

MIOTO, C.; NEGRÃO, Esmeralda. As sentenças clivadas não contêm uma relativa. In: CASTILHO, A.T. DE; TORRES DE MORAIS, M. A., LOPES, R.E.V.; CYRINO, S.M.L. (Orgs.). **Descrição, História e Aquisição do Português Brasileiro**. São Paulo, FAPESP; Campinas: Pontes, 2007. p. 159 – 183.

MODESTO, M. **As construções clivadas no português do Brasil**: relações entre interpretação focal, movimento sintático e prosódia. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2001.

PINTO, C. F. da C. **Clivadas Básicas e Pseudo-clivadas Extrapostas**: uma análise unificada. Anais do CELSUL, 2008. Disponível em http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/pesquisa/caps/CONCEICAO-PINTO_C_CELSUL.pdf . Acesso em 20/05/2014.

QUAREZEMIN, Sandra. **Estratégias de Focalização no Português Brasileiro** – uma abordagem cartográfica. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

_____. Clivadas e a focalização no Português Brasileiro. In: OLIVEIRA, Roberta Pires de; MIOTO, Carlos (Orgs). **Percursos em Teoria da Gramática**. Florianópolis: UFSC, 2011. p. 95 – 113.

_____. Foco e tópico nas línguas naturais. In.: CRUZ, Ronald Taveira da (Org.). **As interfaces da Gramática**. Curitiba, PR: CRV, 2012. p. 99 – 117.

_____. Assimetria sujeito-objeto focalizados nas sentenças clivadas e pseudoclivadas. **Revista de Estudos Linguísticos Veredas** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal Juiz de Fora, v. 19, n. 1, ago. 2014.

RESENE, M. S. **Sentenças pseudo-clivadas do português brasileiro**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

RIZZI, L. The fine structures of left periphery. In: **Elements of Grammar**, L. Haegeman (Ed.) . p. 281-337, Klumer Academic Publishers, 1997.

ZUBIZARRETA, M. L. **Prosody, Focus and Word Order**. Cambridge, MA: MIT Press, 1998.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO 1

Estamos estudando um fenômeno sintático e precisamos de informantes para testarmos nossas hipóteses. **Não se preocupe com CERTO e ERRADO**, apenas queremos saber como os falantes do Português Brasileiro empregam um tipo específico de frase. Por isso, o questionário é do tipo múltipla-escolha, com alternativas dadas. **Responda empregando a sentença que você considera mais natural no contexto dado.** Desde já agradecemos a colaboração com a pesquisa!

(*Obrigatório)

Idade: *

Sexo: *

- ☐ Masculino
- ☒ Feminino

1) A professora chega na sala de aula e não encontra o apagador do quadro. Então, pergunta aos alunos: quem pegou o apagador? *

- ☐ Quem pegou o apagador foi o João.
- ☐ Foi o João quem pegou o apagador.
- ☐ O João foi quem pegou o apagador.

2) Seus amigos estão comentando que “José ganhou uma moto dos pais”. Você sabe que isso não é verdade, pois José não ganhou uma moto, e sim um carro. Então, você diz: *

- ☐ Foi um carro o que José ganhou (e não uma moto).
- ☐ O que José ganhou foi um carro (e não uma moto).
- ☐ Um carro foi o que José ganhou (e não uma moto).

3) Joana fez uma festa de aniversário e ganhou muitos presentes. Maria quer saber o que Joana ganhou do namorado, então pergunta à Izabel: o que Joana ganhou de Toni? *

- ☐ Foi um anel de brilhantes o que Joana ganhou.
- ☐ O que Joana ganhou foi um anel de brilhantes.
- ☐ Um anel de brilhantes foi o que Joana ganhou.

4) Sandra e Giovana estão comentando que “Vanessa viajou para a Flórida”. Entretanto, você sabe que Mariana viajou, e não Vanessa. Então, você diz: *

- ☐ Quem viajou foi Mariana (e não Vanessa).
- ☐ Mariana foi quem viajou (e não Vanessa).
- ☐ Foi Mariana quem viajou (e não Vanessa).

5) Maria está chorando e Pedro pergunta: o que aconteceu? *

- ☐ O que aconteceu foi que meu cachorro fugiu.
- ☐ Meu cachorro que fugiu.
- ☐ Foi o meu cachorro que fugiu.

6) Você está no clube e vê o seu grupo de amigos comentando que alguém quer nadar. Então, você pergunta: quem quer nadar? *

- ☐ O Francisco é quem quer nadar.
- ☐ É o Francisco quem quer nadar.
- ☐ Quem quer nadar é o Francisco.

7) Seus amigos estão comentando que “Alice perdeu sua agenda” mas, na verdade, você sabe que Alice perdeu seu estojo. Então, você diz: *

- ☐ O que Alice perdeu foi o estojo (e não a agenda).
- ☐ Foi o estojo o que Alice perdeu (e não a agenda).
- ☐ O estojo foi o que Alice perdeu (e não a agenda).

8) Ana chegou do Shopping com uma sacola. Sua mãe pergunta: o que você comprou? *

- ☐ O que eu comprei foi um sapato.
- ☐ Foi um sapato o que eu comprei.
- ☐ Um sapato foi o que eu comprei.

9) Pedro e Eduardo estão comentando que “Joana beijou Ricardo na festa ontem”. No entanto, você estava na festa e viu que, na verdade, Luísa beijou Ricardo, e não Joana. Então, você os corrige: *

- ☐ Foi Luísa quem beijou Ricardo (e não Joana).
- ☐ Quem beijou Ricardo foi Luísa (e não Joana).
- ☐ Luísa foi quem beijou Ricardo (e não Joana).

10) Graziela está no parque e vê uma criança chorando. Então vai até ela e pergunta: o que aconteceu? *

- ☐ Foi a minha bola que furou.
- ☐ A minha bola que furou.
- ☐ O que aconteceu foi que a minha bola furou.

11) Paula, Ana e Monique estão passeando no shopping. Ana ouve alguém chamando Paula e pergunta à Monique: quem chamou a Paula? *

- ☐ Foi o Marcos quem chamou a Paula.
- ☐ O Marcos foi quem chamou a Paula.
- ☐ Quem chamou a Paula foi o Marcos.

12) Seus amigos estão comentando que “Paula ganhou do namorado brincos de ouro”, mas isso não é verdade, já que ela ganhou um anel de diamantes, e não brincos de ouro. Então, você diz: *

- ☐ Foi um anel de diamantes o que Paula ganhou (e não brincos de ouro).
- ☐ O que Paula ganhou foi um anel de diamantes (e não brincos de ouro).
- ☐ Um anel de diamantes foi o que Paula ganhou (e não brincos de ouro).

13) Rita não foi à festa ontem e vê os amigos comentando que Maria beijou alguém.

Então ela pergunta: Maria beijou quem? *

- ☐ Quem Maria beijou foi Tiago.
- ☐ Tiago foi quem Maria beijou.
- ☐ Foi Tiago quem Maria beijou.

14) Seus amigos estão falando que “Guilherme correu 10 km na última maratona”. No entanto, você sabe que João correu 10 km, e não Guilherme. Assim, você esclarece: *

- ☐ Quem correu 10 km foi João (e não Guilherme).
- ☐ Foi João quem correu 10 km (e não Guilherme).
- ☐ João foi quem correu 10 km (e não Guilherme).

15) Sarah ganhou um prêmio. Cauã então pergunta a ela: “Que prêmio você ganhou?” *

- ☐ O prêmio que eu ganhei foi o de melhor cantora.
- ☐ O de melhor cantora.
- ☐ Foi o de melhor cantora.

16) O telefone de Janete toca e ela conversa durante uma hora com a pessoa. Após isso, sua mãe entra no quarto e questiona: quem telefonou? *

- ☐ Quem telefonou foi o Tadeu.
- ☐ Foi o Tadeu quem telefonou.
- ☐ O Tadeu foi quem telefonou.

17) Seus amigos estão comentando que “Janaína é uma ótima jogadora de basquete”. No entanto, você sabe que Janaína não joga basquete, e sim vôlei. Então, você comenta: *

- ☐ Vôlei é o que Janaína joga (e não basquete).
- ☐ O que Janaína joga é vôlei (e não basquete).
- ☐ É vôlei o que Janaína joga (e não basquete).

18) Gisele está grávida e, um certo dia, diz que está com desejos. O marido pergunta: o que você quer? E ela diz: *

- ☐ O que eu quero é um sorvete.
- ☐ É um sorvete o que eu quero.
- ☐ Um sorvete é o que eu quero.

19) Você ouve Manoela e Thaís comentando que “Amélia abraçou Lucas”, o que não é verdade, pois você sabe que Andressa abraçou Lucas. Então, você diz: *

- ☐ Quem abraçou Lucas foi Andressa (e não Amélia).
- ☐ Foi Andressa quem abraçou Lucas (e não Amélia).
- ☐ Andressa foi quem abraçou Lucas (e não Amélia).

20) Cristina chega ofegante na sala de aula. Sua amiga Elaine pergunta: o que aconteceu? *

- ☐ O que aconteceu foi que corri para chegar no horário.
- ☐ Corri para chegar no horário.
- ☐ Corri para chegar no horário foi o que aconteceu.

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO 2

Instruções:

São 10 questões de múltipla escolha com 2 alternativas cada. **Não há resposta certa ou errada. Responda empregando a sentença que você considera mais natural no contexto dado.**

(*Obrigatório)

Idade: *

Sexo: *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

1) Seus amigos estão falando que “Guilherme correu 20 km na última maratona”. No entanto, você sabe que o Gabriel correu 20 km, e não o Guilherme. Assim, você esclarece:*

- ☐ A) Foi o Gabriel que correu 20 km (e não Guilherme).
- ☒ B) Foi o Gabriel quem correu 20 km (e não Guilherme).

2) Seus amigos estão comentando que “André é um ótimo jogador de basquete”. No entanto, você sabe que o André não joga basquete, e sim futebol. Então, você comenta:*

- ☐ A) É futebol que o André joga (e não basquete).
- ☐ B) É futebol o que o André joga (e não basquete).

3) Pedro e Marina estão procurando um tradutor de alemão. Ana diz a eles que a Marta fala alemão mas, na verdade, você sabe que a Ângela fala alemão, e não a Marta. Então você diz:*

- ☐ A) É a Ângela que fala alemão (e não Marta).
- ☐ B) É a Ângela quem fala alemão (e não Marta).

4) Angélica chegou do Shopping com uma sacola. Sua irmã pergunta: o que você comprou?*

- ☐ A) Foi uma bolsa que eu comprei.
- ☐ B) Foi uma bolsa o que eu comprei.

5) Natália está preparando o jantar quando sua filha Vitória entra na cozinha e diz: que cheiro bom! O que você preparou para a janta?*

- ☐ A) Foi uma lasanha que eu preparei.

- ☐ B) Foi uma lasanha o que eu preparei.

6) O telefone de Silvana toca e ela conversa durante uma hora. Após isso, sua mãe entra no quarto e questiona: quem telefonou?*

- ☐ A) Foi o Marcos que telefonou.
☐ B) Foi o Marcos quem telefonou.

7) Gabriela vê sua irmã procurando alguma coisa no chão da sala e pergunta: o que você perdeu?*

- ☐ A) Foi o meu brinco que eu perdi.
☐ B) Foi o meu brinco o que eu perdi.

8) Daniel ouve João comentar com Jorge que viu alguém gritando no corredor. Então pergunta: quem gritou?*

- ☐ A) Foi a Camila que gritou.
☐ B) Foi a Camila quem gritou.

9) Seus amigos estão comentando que “Aline perdeu seu celular” mas, na verdade, você sabe que Aline perdeu sua carteira. Então, você diz:*

- ☐ A) Foi a carteira que a Aline perdeu (e não o celular).
☐ B) Foi a carteira o que a Aline perdeu (e não o celular).

10) Você está no clube e vê o seu grupo de amigos comentando que alguém quer correr. Então, você pergunta: quem quer correr?*

- ☐ A) É o Francisco que quer correr.
☐ B) É o Francisco quem quer correr.

11) Você identifica alguma diferença entre as sentenças do grupo A e as sentenças do grupo B colocadas acima?*

- ☐ Sim
☐ Não

Em caso afirmativo, comente as diferenças que você identificou: